

Fotos: Arquivo pessoal



Participantes do projeto: envolvimento da comunidade no acesso à leitura



Membro do Roedores de Livros lendo para participante do projeto



Além da sala de aula

Nem sempre a leitura é sobre o texto, gravuras também são "lidas" por Ana Paula

O Roedores de Livros nasceu da paixão de Ana Paula Bernardes pela literatura infantil e juvenil e de sua experiência como professora de artes. A ideia surgiu há cerca de 20 anos, quando a educadora participou de cursos de formação de leitores e percebeu que a discussão sobre literatura nas salas de aula ainda era predominantemente teórica. "Os professores questionavam: 'Mas isso se faz na sala de aula?' Era preciso unir teoria e prática, e eu sentia que faltava um espaço dedicado à leitura fora do ambiente escolar", relembra.

O projeto ganhou impulso com o apoio de Ziraldo, padrinho do Roedores, e Luiz Amorim, responsável pela biblioteca no Açogue T-bone. Juntos, ajudaram Ana Paula a estruturar a primeira biblio-

teca comunitária, funcionando inicialmente por seis meses na Asa Norte, com encontros aos sábados para crianças de diferentes bairros. Aos poucos, o Roedores passou a atingir um público maior, incluindo crianças de abrigos e instituições, com transporte próprio garantindo o acesso.

Após algumas mudanças de locais, desde 2010, o Roedores de Livros está localizado no Shopping Popular de Ceilândia, mantendo seu funcionamento ininterrupto há alguns anos, exceto durante a pandemia. A biblioteca funciona principalmente aos sábados, quando voluntários podem se dedicar integralmente ao projeto. "Todos os sábados, há um lanchinho, e as crianças participam ativamente, votando

em atividades e escolhendo leituras. Esse espaço é realmente a casa delas", conta Ana Paula.

A idealizadora ressalta a dificuldade de manter o projeto, já que há algum tempo que não consegue garantir editais pelo o Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF). "Tem sido uma grande briga com o poder público. Projetos que se iniciam algumas semanas antes do anúncio do edital ser divulgado garantem o apoio financeiro com mais facilidade do que projetos que têm anos de funcionamento", desabafa.

Em 2024, o Roedores recebeu apoio de duas instituições que também funcionam por editais. A primeira foi a Fundação Abrinq, uma organização social sem fins lucrativos, desde a década de 1990, que atua